Evolução do Salário Mínimo					Tabelas Salariais acordadas				
Ano	Valor €	% Aum	Tendência	Compar. Tendência	**Ano**	Valor do Grau 8	% Aum	Tendência	Compar. Tendência
1985	95,77				**1985**	170,09			
1986	112,23	17,20	↘	↗	**1986**	199,02	17,01	↘	↘
1987	125,70	12,00	↘	↗	**1987**	222,26	11,68	↘	↘
1988	135,67	7,90	↘	↘	**1988**	241,17	8,51	↘	↗
1989	149,64	10,30	↗	↗	**1989**	264,11	9,51	↗	↘
1990	174,58	11,10	↗	↘	**1990**	299,78	13,50	↗	↗
1991	200,02	14,60	↗	↗	**1991**	341,93	14,06	↗	↘
1992	221,97	11,00	↘	↗	**1992**	378,71	10,76	↘	↘
1993	236,43	6,50	↘	→	**1993**	403,33	6,50	↘	→
1994	245,91	4,00	↘	↘	**1994**	420,49	4,25	↘	↗
1995	259,37	5,50	↗	↗	**1995**	438,94	4,39	↗	↘
1996	272,34	5,00	↘	↗	**1996**	458,89	4,55	↗	↘
1997	282,82	3,80	↘	↗	**1997**	473,89	3,26	↘	↘
1998	293,79	3,90	↗	↗	**1998**	487,57	2,89	↘	↘
1999	305,76	4,10	↗	↗	**1999**	502,29	3,02	↗	↘
2000	318,23	4,10	→	↗	**2000**	517,75	3,08	↗	↘
2001	334,19	5,00	↗	↗	**2001**	536,71	3,66	↗	↘
2002	348,01	4,10	↘	↗	**2002**	552,81	3,00	↘	↘
2003	356,60	2,50	↘	↗	**2003**	566,10	2,40	↘	↘
2004	365,60	2,50	→	↘	**2004**	581,00	2,63	↗	↗
2005	374,70	2,50	→	↗	**2005**	595,00	2,41	↘	↘
2006	385,90	3,00	↗	↗	**2006**	611,00	2,69	↗	↘
2007	403,00	4,40	↗	↗	**2007**	627,50	2,76	↗	↘
2008	426,00	5,70	↗	↗	**2008**	645,00	2,69	↘	↘

Uma primeira observação: existem, comparativamente às tendências efectivas de aumentos dos salários um ganho dos aumentos do salário mínimo (**18**) em contraponto ao aumento da tabela salarial (**4**).

A distância entre os valores das percentagens dos aumentos mínimos e tabelas salariais também diferem sendo menor o do salário mínimo (**11,50%**) do que das tabelas acordadas (**14,32%**). A média da tabela de redução dos valores percentuais do salário mínimo (**6,55%**) é mais baixa que a das tabelas salariais acordadas (**6,05%**).

De realçar que o aumento mínimo do salário mínimo em 2008 foi mais do dobro da tabela salarial, aproximando os salários dos trabalhadores do sector do material eléctrico e electrónico do salário dos trabalhadores com este salário mínimo quando se devia observar o contrário.

Deduz-se que a incapacidade da luta dos trabalhadores por melhores aumentos salariais possa ser o motivo da redução do valor real dos salários, provando-se que quem aposta em aumentos de salários reais e luta por eles têm razão e vêm sa sua vida melhorar. De reparar que o valor percentual do aumento do salário mínimo é superior e está em contraposição à redução do valor percentual do aumento do salário acordado no sector.

Por esta via, não chegaremos aos tão prometidos salários médios europeus.

Então, a luta pelos aumentos salariais é o caminho!

boletim

PCP

CÉLULA NA YAZAKI nº 2/2008

EVOLUÇÃO SALARIAL VERSUS EVOLUÇÃO DA LUTA

Numa amostra numérica, tendo como fontes comparativas a evolução do salário mínimo nacional, agora designado retribuição mínima mensal garantida, e as tabelas salariais base aplicáveis ao Grau 8 (Operador especializado de 1ª) do sector do material eléctrico e electrónico acordadas (Yazaki), entre os anos de 1985 e 2008 (24 anos) iremos chegar a algumas conclusões, a que convidamos desde já os Camaradas leitores a seguir a tabela no verso deste documento e para a importância das suas conclusões.

Damos nota nas páginas internas da importante iniciativa do Partido, que perante a gravidade da situação nacional e o carácter inaceitável das propostas sobre o código do trabalho, decidiu apresentar na Assembleia da República durante o debate com o Primeiro Ministro e pela voz de Jerónimo de Sousa, Secretário Geral do PCP, uma Moção de Censura ao Governo PS e à sua política.

Contactos: Centro de Trabalho do PCP em Ovar – Sábados de manhã.
pcpovar@gmail.com | 256 573550 | www.ovar.pcp.pt

O PCP apresentou uma Moção de Censura!

Foi efectivamente uma clara condenação ao Governo PS e à sua política de direita. Uma política de direita, como as que temos à mais de 30 anos, contrária aos interesses dos trabalhadores e dos povos. É esta política que agrava diariamente as desigualdades e as injustiças sociais.

É esta política que quase elimina a nossa soberania e que entra em choque com a nossa Constituição. Por isso é tão necessário acabar com esta política de direita, que ataca a Revolução de Abril e as suas conquistas, que ataca o pleno emprego, que ataca a justiça social, que ataca os serviços públicos, que ataca a Democracia e distribui duma forma cada vez mais desigual a riqueza nacional produzida. Queremos mudar de política para uma vida melhor!

Os trabalhadores sentem diariamente o agravar das suas condições de vida e de trabalho. É no emprego: Este governo quer mais despedimentos!

Viu-se recentemente na Yazaki mais um despedimento colectivo de quase 400 trabalhadores, com o beneplácito deste poder, em que afinal já se prometia mais de 500 postos de trabalho para estes trabalhadores. Pura demagogia! O passado recente em Ovar demonstra isso. E os 150 mil postos de trabalho prometidos por este governo?

Este governo quer mais precariedade! Dando o exemplo da Yazaki, as mais de 500 promessas de emprego aos despedidos, afinal nenhuma é de emprego efectivo, mas sim de contrato a prazo e a trabalho temporário em supermercados e a ganhar o salário mínimo. Que ironia!

Este governo aposta na redução salarial! Ainda a empresa Yazaki. Este ano os aumentos aplicados por acto de gestão não dão para repor o poder de compra, aliás já foram engolidos pelos aumentos dos preços dos bens e serviços, nem para cobrir a inflação.

Este governo quer a desregulamentação dos horários de trabalho! Ainda a Yazaki. Em Dezembro passado a empresa tentou, sem negociação, implementar um horário de trabalho diário de 12 horas. Foi o esclarecimento e a mobilização para a luta que fez recuar a empresa nas suas intenções. Agora vem este governo dar uma ajuda.

Este governo quer a liquidação da contratação colectiva! No sector do material eléctrico e electrónico a associação patronal, com as costas quentes, pediu a caducidade do contrato colectivo. Sem a conseguir, deu orientações às empresas para fazerem um forte ataque no sentido dos trabalhadores, a troco de aumentos salariais, assinarem outra convenção contrária aos seus interesses.

Com a intervenção também dos comunistas na Yazaki tem-se conseguido que a empresa aplique o contrato da CGTP, pois os trabalhadores sabem que é este que melhor os defende.

Este governo limita a liberdade e a acção sindical! Quer através das alterações ao Código do Trabalho, quer no plano concreto das empresas, isto acontece.

Veja-se na mesma Yazaki. Foram despedidos no mês de Abril mais 4 representantes sindicais. O ano passado quiseram despedir mais 2, mas estes resistiram. No dia a dia os representantes e os seus sindicatos são pressionados de diversas formas com o intuito de não realizarem a sua actividade no interior da empresa, reflectindo-se na dificuldade de sindicalização e na perda de direitos dos trabalhadores.

Mas continuamos a lutar pela alteração desta política, contra o Código de Trabalho! Na empresa, ao portão, nos intervalos, lá dentro, no esclarecimento, na preparação para a mobilização, nas razões para a mudança, na organização dos trabalhadores, mostrando e fazendo crer aos trabalhadores não se podem resignar a esta política e a este governo, e que existe uma alternativa e que essa alternativa passa pelo reforço do PCP.

Num Mundo e num Portugal em que tudo parece impossível existe um colectivo a remar para a frente: o PCP!

QUEM CALA ... CONSENTE! PARTICIPA, PROTESTA!

Televisão: RTP – provedor.telespectador@rtp.pt, **SIC** 21 4179550, **TVI** 21 4347500, **RTPN** – antenaaberta@rtp.pt, **SIC Notícias** – opiniaopublica@sic.pt

Jornais: DN – nacional@dn.pt, **Público** – politica@publico.pt, **JN** – politica@jn.pt, **CM** – politica@correiodamanha.pt, **Expresso** – politica@expresso.pt, **SOL** – geral@sol.pt